

UNIVERSER!

OS 40 ANOS DO COLÉGIO SER!

A história do Colégio Ser! teve início em fevereiro de 1984.

Os mantenedores eram os sócios do Cursinho Universitário de São Paulo e, nessa época, o nome da escola era “2º Grau Colégio Universitário”, onde funcionava apenas o curso de Ensino Médio, no período da manhã. Sua sede era na rua Miranda Azevedo, número 469, no Centro de Sorocaba, e a Diretoria era a Prof. Genny Pires Laino.

Em 1992 houve mudança de denominação no colégio, que passou a ser chamado “Colégio Universitário” e, a partir daí novas salas passaram a funcionar. Mas foi em 1994 que Francisco Pagliato Neto assumiu como mantenedor, no mês de agosto.

Foi somente no ano de 1997 que iniciou no Colégio Universitário, a Educação Infantil com Jardim, Pré I e Pré II, no período da tarde, e Ensino Fundamental I, de 1ª a 4ª séries, também nesse período com uma turma de cada série. Já o Ensino Fundamental II, de 5ª a 8ª séries, funcionava no período da manhã também com somente uma turma em cada série.

Em 1998, no dia 5 de julho, houve a inauguração da Biblioteca do colégio que recebeu o nome de “Monteiro Lobato”. Já em 2000 houve mudança de prédio, o colégio passou a funcionar no Campolim, sob nova direção, assumida pelo Prof. Ariovaldo Tomé

No ano de 2001 o senhor Tomé pede demissão e assume a direção a Profa. Vanessa C. Buffo. Em agosto, do mesmo ano, teve início o Projeto VenSer. Em novembro do mesmo ano foi apresentada a primeira “Feira da Paz”.



A partir de 2005 foi introduzida a marca Ser! junto a denominação do Colégio, passando a ser divulgado como Ser! Universitário.

Já em 2007 a marca Universitário, foi substituída por “Colégio Ser!”.

Em 2008 foi iniciado o Período Integral no colégio e houve a implantação dos Cursos Técnicos em Química e Radialista. Em novembro, do mesmo ano foi realizada também a primeira formatura do Proerd, com os alunos do 5º ano.

No ano de 2009 alunos do colégio participaram das Olimpíadas de Matemática e Física. A OBM (Olimpíada Brasileira de Matemática) que ocorreu em junho, setembro e outubro tendo alguns alunos do colégio classificados.

Em 2010 houve a “Copa Ser!”, que foi na mesma época da Copa do Mundo, onde cada classe, da Educação Infantil e Fund. I, era representada por um país e os alunos faziam parte de uma equipe.

Foi em 2011 que iniciou o Sistema Poliedro para o Fundamental II e o Ensino Médio. No segundo semestre do mesmo ano a Prof.a Vanessa C. Buffo se desligou do Colégio, assumindo como diretora Pedagógica a Prof.a Solange Germani.

Já em 2012 o colégio participou pela primeira vez do “PoliOnu”, no mês de junho com a Prof.a Marília Coltri como responsável pela equipe. No mesmo ano houve a participação dos alunos na Olimpíada Brasileira de Astronomia, tendo como medalhistas alguns alunos do colégio.

Em 2014, foi retomado o curso Pré-Vestibular agora com o sistema Poliedro.

Houve alteração da direção Pedagógica, no ano de 2015, no mês de abril, a Prof.a Solange Germani se desligou do Colégio e reassumiu a direção a Prof.a Vanessa C. Buffo. No mês de maio, do mesmo ano, o colégio participou da I Olimpíada Brasileira de Geografia, com 18 alunos do Ensino Médio, sendo que cinco foram medalhistas. Não só essas, mas muitas novas mudanças e conquistas foram e têm sido realizadas dia após dia.

Parabéns ao COLÉGIO SER! pelos seus 40 anos de existência!

O acesso a todas essas informações só foi possível devido a entrevista realizada com a atual vice-diretora Vilma Mayumi Saytow, funcionária mais antiga do Colégio, que muito veio contribuir para que essa notícia fosse escrita.

Beatriz do Nascimento, Ana Laura de Souza e Marcella Pontes

DROGAS NA VIDA E NO ESPORTE

Você já deve ter ouvido falar sobre os diversos benefícios que o esporte traz para a vida do ser humano: melhora a saúde, aumenta a autoestima, diminui os riscos de algumas doenças, aumenta a resistência muscular entre tantos outros benefícios que conhecemos.

Mas talvez você ainda não saiba que, além disso, o esporte é considerado um caminho que muitas vezes afasta crianças e adolescentes das drogas e más companhias.

A prática de esportes em grupo favorece a interação com outras pessoas, ajudando-os a viver melhor em sociedade, favorecendo o trabalho em equipe, exercitam a comunicação, ajudam a ter disciplina, a seguir regras e a manterem-se ocupados com atividades que agregam valor à vida de cada um. Os jovens em geral, utilizam tais substâncias por diferentes motivos, porém sempre existe algo em comum.

Na adolescência o consumo é por curiosidade natural da idade, por influência dos amigos ou até mesmo depressão. No meio esportivo, as drogas são usadas por muitos motivos: para obterem uma maior resistência, manter o peso elevado, não sair do padrão do esporte e até mesmo se sentir mais feliz, pois a pressão pode ser considerada elevada nesse meio como em tantos outros, porém, na maioria das vezes, isso acaba saindo de controle, levando os esportistas a uma vida de dependência.



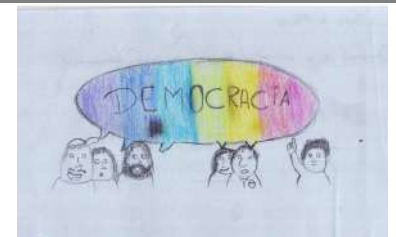
Diante dos fatos apresentados, como combater o vício e eliminar o consumo das drogas? Não se pode mascarar essa situação, pois está sendo vivenciada na atualidade e isso não é algo tão simples, é necessário mais interesse de todos, pois a sociedade passa uma imagem surrealista das drogas, junto delas o modismo que deixa os jovens influenciados, esportistas que não acreditam mais em sua própria capacidade, adolescentes dependentes químicos com uma realidade fora do comum.

A prática de esportes tem sido recomendada cada vez mais por médicos como uma opção saudável e eficaz para o tratamento dos mais variados distúrbios de saúde e, principalmente, no combate ao estresse, ansiedade e depressão.

É importante que estejamos de olho nas crianças e adolescentes, pois o mundo em que vivemos está cada vez mais traiçoeiro e perigoso. Muitas escolhas erradas são oferecidas a eles e nossa responsabilidade é de conversar, conscientizar e mostrar que o mundo tem outras opções boas a serem escolhidas.

PEDRO HENRIQUE, GIOVANI F.
LUCAS G., JÚLIO TEÓFILO

DEMOCRACIA E A PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS NA VIDA POLÍTICA



O envolvimento e participação do jovem nas questões de cidadania, colabora com a construção do conhecimento acerca de democracia, e isso geralmente tem início no lar sob a orientação dos pais e responsáveis e se estende para a vida em sociedade.

Os jovens ao contrário do que insinua o senso comum, não são desinteressados da participação na vida pública. Portanto, a inclusão dos jovens na política é um fenômeno atual que vem ganhando força e que deve ser incentivado e divulgado através das mídias, já que é uma ferramenta de grande utilidade e praticidade para eles.

As questões públicas que atravessam nossas vidas como o desemprego, a qualidade da educação, o acesso a bens culturais e a circulação pela cidade estão presentes na vida da maioria da juventude.

Em primeiro lugar, vale destacar a participação dos jovens em manifestações, assim como no seu habitat natural, a internet. Ao longo da história, a sociedade vivenciou conturbados períodos, marcados pela busca de melhorias sociais, tendo o jovem como agente fundamental a estas reivindicações. Porém, a juventude está perdendo a sua efetividade, principalmente devido a globalização, elevando consideravelmente o acesso à informação, em contrapartida, diminuindo o esforço.

Se por um lado a internet facilitou a comunicação, por outro lado ela acomodou o jovem. O que deveria servir de estímulo na busca pelo conhecimento, na verdade atua de forma contrária, pois o que se percebe é uma diminuição no tempo dos adolescentes dedicado aos estudos. As diferentes visões sobre a juventude e seu papel na sociedade é resultado não apenas dos conflitos entre as gerações presentes na sociedade de cada época, mas também reflexo de uma conduta que não colocava o jovem como sujeito capaz de refletir e agir sobre a própria história diferente de hoje.

Atualmente está sendo possível reintegrar a juventude a parcela atuante da sociedade educando-a, estimulando-a e, fundamentalmente, motivando-a a buscar melhorias para a população.

LIVIA ULLIAN SOFIA
CARDOZO MARINA
ANDRADE

Clima - como inundações e secas afetam a população

Os fenômenos atmosféricos sempre despertaram o interesse e a curiosidade do homem. A história do ajustamento do homem às condições do meio e, da transformação destas por suas atividades têm sido uma relação de conflito e harmonia e, durante muitos séculos, tais condições se mantiveram dentro dos limites, sem causar impacto ambiental. Mas com o passar dos anos, as alterações climáticas têm sido intensas e têm afetado todas as regiões do mundo.

A escassez de água potável, aumento das inundações e do nível do mar, além da insegurança alimentar, são consequências das mudanças climáticas.

Atualmente no Brasil se vê semanalmente ou até diariamente em jornais, fotos e informações sobre alguns desastres naturais, sendo que tais catástrofes naturais são relacionadas a fenômenos climáticos, como: enchentes, secas, erosão e deslizamentos de terra, cujos desastres são responsáveis por um número elevado de mortes todos os anos.

Embora as enchentes sejam consideradas fenômenos naturais existem interferências humanas que acabam aumentando as chances para que ocorram cheias, e entre as principais causas destacam-se as agressões à natureza, como a interferência do homem por meio de ações como desmatamento, eliminação de vegetação e urbanização, construção de habitação em local impróprio, falta de consciência ambiental, onde a população faz o descarte de lixo em locais errados e estes acabam sendo arrastados pelas chuvas.

Já o aquecimento global está impulsionando o aumento de temperatura provocando tempestades cada vez mais intensas, que afetam cidades com inundações repentinas, mas deixam terras agrícolas e campos secos.

Em relação a saúde, os extremos do clima causa efeitos colaterais ao homem.

Quando chove muito, por exemplo, explodem os casos de dengue e de outras doenças transmitidas por mosquitos, que se proliferam graças ao calor e água parada.

Para quem está na rua, os efeitos das mudanças climáticas podem ser sutis, como aquele desconforto de caminhar sob o sol rachando em pleno inverno.

Não é raro, surgirem também intensas chuvas, na forma de trágicas trombas da água causadoras de alagamentos e até morte, pois eventos extremos são sintomas de desarranjo global no clima.

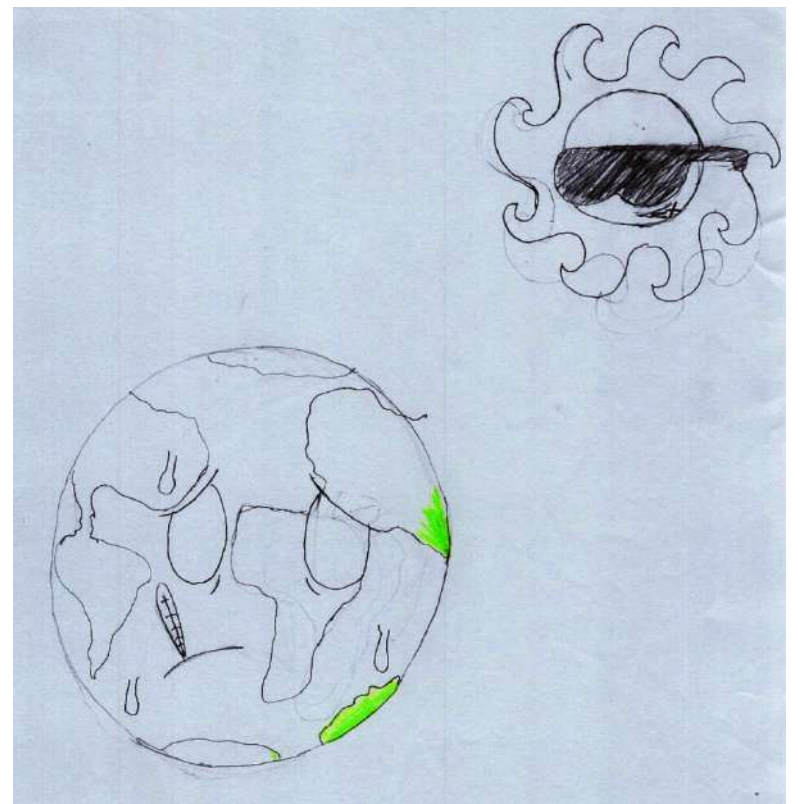
A produção agrícola depende da previsibilidade climática, mas a desordem nas condições do tempo tornam a atividade um investimento de risco. E quando algo dá errado quem paga a conta é o consumidor final.

Os efeitos da seca estão devastando as atividades agrícolas e a geração hidrelétrica em áreas povoadas.

Com a redução persistente da precipitação nessas áreas, os lagos secam, as vazões dos rios diminuem e o abastecimento de água potável é reduzido, afetando negativamente toda a população.

Apesar de ser inevitável alguns dos problemas relatados, a diminuição da emissão de gases de efeito estufa é necessária para que a intensidade desses problemas seja diminuída.

Além disso, é fundamental que todos os países estejam juntos para tomar atitudes que poderão ajudar a população a enfrentar todos os problemas que estão por vir.



LUCCA BRUNI, LEONARDO DE O., YAGO Z. P. SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA ECONOMIA VERDE

A economia verde é um conjunto de processos produtivos que ao serem aplicados em um determinado local, gerem nele um desenvolvimento sustentável nos aspectos ambiental e social.

Ela é definida como a economia que resulta em melhoria do bem-estar da humanidade e igualdade social, ao mesmo tempo em que reduz os riscos ambientais e a escassez ecológica.

A Economia Verde tem três características principais: baixa emissão de carbono, eficiência no uso de recursos e busca pela inclusão social.



A fórmula para uma economia verde inclui oferta de empregos, consumo consciente, reciclagem, reutilização de bens, uso de energia limpa e valoração da biodiversidade. Espera-se que seus resultados sejam a melhoria na qualidade de vida para todos, diminuição das desigualdades entre ricos e pobres, conservação da biodiversidade e preservação dos serviços ambientais.

Algumas atitudes que contribuem para a Economia Verde são aplicar a coleta seletiva, nas empresas ou nas casas, e buscar na prefeitura da cidade alguma cooperativa, que receba ou faça a coleta desses resíduos. Outra medida seria investir em energia solar, que além de agradável ao meio ambiente, reduz os custos.

De acordo com especialistas que atuam nas áreas de Economia Verde e Meio Ambiente, a aplicação da Economia Verde em países desenvolvidos e em desenvolvimento aumentaria a geração de empregos e o progresso econômico.

A aplicação da Economia Verde em países desenvolvidos e em desenvolvimento aumentaria a geração de empregos e o progresso econômico.

Amandine A, Isabella R. Leite, Eduarda C. da Silva

A INCLUSÃO SOCIAL DOS DEFICIENTES NA SOCIEDADE BRASILEIRA

A inclusão social é um conjunto de medidas para garantir que todas as pessoas participem da sociedade igualmente. A inclusão objetiva a participação dos cidadãos na sociedade com acesso aos direitos básicos como saúde, educação, moradia, trabalho, cultura e lazer.

Existem cidadãos com os mais diversos tipos de deficiência no Brasil e frequentemente essas pessoas são rotuladas como incapazes, isso de fato não é verdade, a pessoa pode possuir um comprometimento em alguma parte do corpo, mas isso não significa que a mesma não esteja apta para realizar outras funções que sua deficiência não impeça.

Esses cidadãos têm muita dificuldade de inserir-se no mercado de trabalho, pois grande parte das empresas não oferecem oportunidades além das que já são obrigadas por lei. Também enfrentam problemas de inclusão em escolas, faculdades, restaurantes, cinemas entre outros.

Uma pesquisa realizada pelo IBGE em maio de 2015, revelou que cerca de 6% da população brasileira, o que equivale a um número próximo de 45 milhões de pessoas, possuem algum tipo de deficiência. O Brasil sediou em 2016 os jogos paraolímpicos e mostrou para o mundo o quanto não possui uma cidade preparada para os deficientes, pois houve um expressivo número de reclamações, que foi divulgado pelo Comitê Olímpico Internacional, em relação a falta de acessibilidade no setor de transportes, entretenimento e até mesmo dos hotéis que abrigam os deficientes



É necessário que sejam feitos mais projetos de lei no senado para serem aprovados no Congresso Nacional, que contemplem mais direitos aos deficientes, forçando empresas a incluírem essas pessoas no mercado de trabalho exigindo adaptações na grande urbanização feitos pelas Secretarias de Urbanismo que visem facilitar a acessibilidade de público nos mais diversos locais públicos das cidades.

Algumas regras de acessibilidade devem ser observadas:

Arquitetônica: rampas, elevadores, indicadores para portadores de deficiências visuais etc.

Comunicacional: envolve várias medidas, como a escrita em braile, a adaptação de computadores, a presença de intérpretes de libras e o uso de letras maiores em textos para pessoas com baixa visão.

Metodológica: os métodos e as técnicas de trabalho não devem promover diferenciações que excluam nem criam obstáculos à participação de pessoas com deficiência.

Atitudinal: ligada principalmente a atitude da equipe frente as pessoas com deficiência. Envolve barrar estigmas, estereótipos e exclusões.

A fiscalização também deve ser intensificada nas empresas, onde os funcionários com essa função devem monitorar se a empresa oferece garantia da participação justa e igual de PCDs no recrutamento, seleção, contratação e processos de trabalho, como jornada e pagamento equivalentes. Deve-se verificar também se a empresa promove condições de acessibilidade, estímulo e capacitação para a pessoa com deficiência.

TAMIRES, BIANCA DEL G. IDARGO, NICOLAS TOMINAGA

Respeito ao próximo: um mundo sem preconceito

Quando falamos de respeito ao próximo, queremos dizer que frequentemente estamos julgando tudo e todos, porém se aquela pessoa que estamos julgando não gostar, devemos respeitá-la, mas como nós podemos fazer isso? Há várias formas e uma delas é ouvindo o que a pessoa tem a dizer, se desculpando quando preciso e em todas as situações ligadas a assuntos mais pessoais, respeitar a opinião de quem pensa diferente, mas o mais importante de tudo é ser educado com todos.

Normalmente, as pessoas têm dificuldade de entender o que é preconceito, e os tipos de preconceitos que existem, como racismo e machismo. Sabemos que preconceito é o simples fato de julgarmos sem conhecer, o que nos leva ao desrespeito, mas devemos respeitar o diferente, respeitar antes de começar a julgar. O preconceito está por toda parte, como quando a pessoa tem uma orientação sexual que você não compreende ou quando você vê uma pessoa gorda e pensa que ela está doente.

Respeito e preconceito são coisas que podemos pedir para várias pessoas explicarem o que são, mas cada uma vai usar palavras diferentes, sendo que em todas as ocasiões é preciso entender que o respeito ao próximo é necessário.



O respeito ao próximo, ao espaço alheio, infelizmente nem todos observam esta regra de vida e como é importante saber segui-la, é algo de que muito se fala quando nos referimos ao tema relacionamentos humanos.

É algo que realmente precisa ser bem observado, mas geralmente não o é, pois frequentemente estamos dando palpites sobre como alguém deve conduzir sua vida. Frequentemente estamos julgando pessoas por não agirem conforme a nossa maneira de pensar. E não é nada disso. Da mesma maneira como não gostamos de interferências em nossa vida, assim devemos agir com os outros, respeitando-os, seja qual for sua opção de vida. Evitar contato se os seus modos de viver não nos for conveniente, é uma atitude a ser tomada, pois assim como queremos ser respeitados precisamos respeitar aqueles que pensam e agem diferente.

Como temos nossa visão do mundo, cada qual tem a sua, e nem todas coincidem, mas se notarmos que está havendo um desvio de conduta, e o caminho é fora da lei, cumpre-nos alertar, e manter distância se houver insistência em seguir esse rumo.

Nunca poderemos obrigar ninguém a seguir pelo caminho que acreditamos ser o correto. É questão de livre arbítrio e todos devem ter consciência daquilo que fazem, e arcar com suas responsabilidades.

GUSTAVO DALLARI, LAURA TRAVASSOS, LUCCA MORI